

## A Grande Rede

J. Roberto Whitaker Penteadado

*Se você não sabe para onde vai, qualquer caminho serve.* - Lewis Carroll

Uma das vantagens de ser o editor de uma revista acadêmica, como a nossa Revista da ESPM, é que - a cada número - aprendo muita coisa nova. Não foi diferente, com a edição que está, agora, saindo da gráfica - sobre o e-commerce e a internet.

Lendo, falando com, e entrevistando tanta gente, veio-me uma certeza: se V. pensa que sabe alguma coisa a respeito desta magnífica revolução a que estamos assistindo é, também, porque não está entendendo nada. Console-se com o fato de que está em boa - e numerosa - companhia.

Duas informações numéricas: vendem-se mais computadores, no Brasil, do que receptores de TV. E, em breve, metade da população do país estará on-line. Outra (importante): o e-commerce não represente nem 5% do total de transações no varejo brasileiro. Nos Estados Unidos já chegou a 7%. Mas... as cifras do e-commerce brasileiro têm crescido à razão de 20% ao ano.

Refletindo sozinho, veio-me uma analogia entre a evolução da informática e a da indústria automobilística (e que só poderia ocorrer a alguém com mais de 50 anos, pelo menos). Foi o lançamento, em 1960, da revista 4 Rodas, no Brasil, inspirada pela Quattroruote italiana. Primeira revista "séria" da Abril, foi um grande, enorme sucesso. Visto pelo farol da popa (como o título do livro de Roberto Campos), parece-me que este sucesso se deveu, sobretudo, ao fato de que, naquele momento, possuir um automóvel era uma possibilidade concreta para a maioria dos brasileiros - pelo menos os que faziam parte da economia - e a revista tratava de outros assuntos, sob o ponto de vista automobilístico, como viagens e gastronomia. (O Guia 4 Rodas até hoje atribui estrelas, como o Michelin). Até então, revistas que falavam de automóveis eram meio técnicas, como Mecânica Ilustrada ou a Revista de Automóveis. Para Quatro Rodas, o automóvel era, apenas, o pano de fundo - ou a ilustração do desktop.

O fenômeno ainda não ocorreu com a informática (e todo o mundo em sua extensão e à sua volta) mas já se podem notar os primeiros sinais. Acho que vão desaparecer - ou tornar-se veículos de nicho - os suplementos destinados a pilotos de computadores, de jogos eletrônicos e internautas, para que surjam veículos que considerem a posse de computadores, laptops, iPhones e o uso da internet como absolutamente natural -para discutir os assuntos que realmente interessam às pessoas, sob essa nova ótica. Quem viver verá.

E, entre os mais avançados no assunto, com quem falamos ou que escreveram para a revista, já há quem profetize que vão desaparecer os computadores, os celulares e até mesmo os incríveis iPhones, para que a "grande rede" se torne perfeitamente ubíqua. Como uma descomunal nuvem invisível, estará presente em todos os lugares.

Ficção científica. De jeito nenhum. Não dá, ainda, para por na agenda; mas não vai demorar.

Em tempo, mantenho o meu oferecimento para os leitores desta coluna: enviarei um exemplar desta revista a quem o solicitar via e-mail.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. A Grande Rede. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteadado**, Rio de Janeiro, set. 2009. Disponível em: em: < <http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?ID=544> > Acesso em 29 set. 2009.